

12 JAN 1995

DISTRITO FEDERAL

DF - invasões

GOVERNO DO PT X SEM-TERRA

Cristovam Buarque manda demolir 235 barracos

Jorge Cardoso/AE-03/09/94

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), declarou guerra às invasões de áreas públicas e autorizou a demolição de 235 barracos na cidade-satélite de Sobradinho II. O governador suspeita que as invasões, iniciadas em dezembro, tenham sido incentivadas por adversários ligados à administração anterior e resolveu criar uma comissão para analisar todos os casos, inclusive os condomínios de classe média em terras não regularizadas.

Os funcionários da Terracap, estatal responsável pela urbanização de Brasília, não enfrentaram resistência dos invasores na hora de demolir os barracos. Muitos deles disseram que estavam ali porque não podiam pagar aluguéis nas cidades-satélites de Brasilândia, Ceilândia e Samambaia. Nessas cidades foram realizados grandes assentamentos pelo ex-governador Joaquim Roriz, acusado pelo PT de promover grandes migrações de sem-teto com fins eleitorais. "Estamos investigando o assunto porque parece que houve conivência da administração anterior", disse a vice-governadora Arlete Sampaio.

A principal suspeita de que a invasão foi planejada surgiu du-



Cristovam Buarque, governador do Distrito Federal.

rante a demolição: a maioria dos barracos estava vazia e no interior foram encontrados colchonetes e pequenos objetos pessoais. O local escolhido para a invasão, na QR 12, está destinado à construção de um centro de saúde e os barracos foram erguidos sempre à noite, segundo relato dos vizinhos, de forma organizada. Os barracos tinham forma parecida, de madeirite, telha e com o mesmo formato, de quatro por quatro metros.

Como muitos deles receberam energia elétrica ainda em dezembro, a vice-governadora quer que se faça uma investigação também na Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB) para saber quem deu a autorização. De um helicóptero, Arlete Sampaio observou a área e achou estranho que o local da invasão estivesse cercado com arame farpado. "Isso foi feito para ocupar espaço e depois reivindicar os lotes", disse.